

Geopolítica da Energia

I) Paraguai pode elevar para US\$ 1,8 bi preço da energia de Itaipu para o Brasil

Da France Presse, em Madri

O Paraguai pode elevar para até US\$ 1,8 bilhão o valor que o Brasil paga anualmente pela energia procedente da hidrelétrica de Itaipu, contra os atuais US\$ 109 milhões, afirmou o presidente paraguaio, Fernando Lugo, em uma entrevista ao jornal espanhol "El Mundo".

"Hoje recebemos US\$ 109 milhões ao ano de Itaipu e nos oferecem subir a US\$ 200 milhões. Nós queremos pelo menos de US\$ 1,2 bilhão a US\$ 1,8 bilhão por ano", respondeu Lugo ao ser questionado se o Paraguai renegociará os tratados das hidrelétricas que administra com o Brasil e a Argentina.

"Lutamos por um preço justo, o do mercado. O Paraguai é um país pobre que, de alguma maneira, está subsidiando a energia do Brasil", disse.

O governo de Lugo questiona o preço que o Brasil paga pela energia paraguaia, da qual Brasília tem prioridade de compra. O presidente paraguaio quer esgotar os meios bilaterais, mas deu ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva o prazo de um ano para um acordo.

"Se neste tempo não tivermos resposta...", afirmou, sem completar a frase.

"Agora a energia vai diretamente para o Brasil, não sabemos nem sequer quanta. Falta alcançar o preço justo e a livre disponibilidade da energia", destacou.

II) Brasil pagará mais por energia de Itaipu

Aumento, decorrente de acordo assinado no ano passado, ocorre em meio a negociações com Assunção sobre dívida da usina

Governo paraguaio propõe transferir dívida total da hidrelétrica para Tesouros; no Senado, Amorim diz que proposta é "irrealista"

Em meio a mais um capítulo da negociação entre Brasil e Paraguai em torno da dívida da usina binacional de Itaipu, a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) autorizou ontem reajuste de 8,7% na tarifa de energia cobrada pela hidrelétrica e comprada por distribuidoras do Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.

O aumento é reflexo de uma concessão feita por Brasília a Assunção em 2007, quando o governo Lula acordou deixar de cobrar correção monetária sobre a dívida da usina devida pelo vizinho (leia texto nesta pág.)

Para o governo paraguaio do esquerdista Fernando Lugo, porém, a medida deve significar pouco diante do objetivo final que segue sendo a discussão do Tratado de Itaipu, de 1973, e a dívida global da usina binacional, de US\$ 19,6 bilhões, cujo peso faz com que Assunção receba cerca de US\$ 400 milhões/ano pela energia.

A mais nova proposta de Assunção, na mesa de negociações, é transferir toda a dívida da hidrelétrica para os Tesouros dos dois países (US\$ 19 bilhões ficariam com o Brasil e US\$ 600 milhões com o Paraguai). A distribuição, segundo o projeto, baseia-se no uso da energia pelos dois países -97% pelo Brasil, o restante, pelo vizinho.

O autor dela é o engenheiro Ricardo Canese, chefe da delegação paraguaia que discute o tema com uma multiministerial contraparte brasileira.

“Esse é um dos documentos que apresentamos em outubro, mas há outros. Nossa intenção é seguir negociando. Por ora, não pensamos em recorrer à arbitragem externa, mas trabalhamos com a data de 15 de agosto de 2009, quando o governo Lugo completa um ano”, lança o ultimatum Canese, sugerindo seguir, depois do prazo, os passos do Equador.

A renegociação da dívida de Itaipu foi um dos carros-chefes da campanha de Lugo, eleito em abril. Por conta disso, foram criados em agosto dois grupos de trabalho para estudar os questionamentos sobre Itaipu e projetos de investimento brasileiro no Paraguai.

Ontem, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, classificou como “demandas irrealistas” os pedidos do Paraguai. “Os paraguaios têm insistido que a dívida é ilegítima. [...] E falam de soberania energética, a possibilidade de vender energia a terceiros países. [...] São demandas irrealistas. Queremos uma relação saudável, queremos tornar essa relação mais correta”, disse Amorim em audiência no Senado.

Indagado sobre a proposta de Canese de transferência da dívida, Amorim respondeu que o governo brasileiro não a recebeu formalmente, mas sabia que a idéia havia sido “mencionada” em uma reunião bilateral. Canese rebateu: “Propomos uma auditoria na dívida. Se ela for legítima, não nos furtaremos de pagar”.

Bilateral em Salvador

A existência da proposta de transferência de dívida de Canese, chamada “Solução Todos Ganham”, foi publicada ontem pelo jornal “O Globo”. “Ficou acertado que, como se trata de um assunto delicado, não vazariamos nada à imprensa. Houve um vazamento por parte da delegação brasileira”, acusou o paraguaio, um dos principais assessores do governo Lugo.

Canese poderá refazer a acusação amanhã, na sede de Itaipu, em Foz do Iguaçu (RR), quando os grupos de trabalho voltarão a se encontrar.

A reunião será a última antes do próximo encontro entre os presidentes Lugo e Luiz Inácio Lula da Silva, na Cúpula América Latina e Caribe na Bahia, na semana que vem.

Uma fonte brasileira ligada à Itaipu diz que os prognósticos são pessimistas para a reunião de amanhã e que o Brasília espera que Assunção apresente uma proposta viável.

(Fonte: Folha de S.Paulo/FLÁVIA MARREIRO E IURI DANTAS/DA REPORTAGEM LOCAL/DA SUCURSAL DE BRASÍLIA)